

Nos 50 anos da dupla hélice

O presente número de *MEDICINA INTERNA* — que chega ao leitor com atraso que não desejámos — reúne um interessante conjunto de trabalhos de vária índole, que testemunham também variados níveis de preocupação — da avaliação de qualidade clínica e técnica à problemática do diagnóstico e da terapêutica, passando pela iatrogenia — da competência do internista.

Fica ainda registado o importante acontecimento da vida da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) — o Congresso —, agora na sua nona edição (o segundo levado a efeito fora dos chamados “grandes centros”), aqui apontado pelos discursos então proferidos pelo Presidente do Congresso e pelo Presidente da Direcção da SPMI, que protestam a importância da Medicina Interna e expressam pertinentes preocupações sobre o seu futuro e evolução.

Para além disso, veicula este número de *MEDICINA INTERNA* uma importante mensagem — programa do Presidente da Federação Europeia de Medicina Interna (EFIM), de que a nossa Sociedade é, aliás, co-fundadora.

Numa edição em que são lembrados, ainda que de passagem e não pelas melhores razões, dois importantes vultos da Medicina Portuguesa — Egas Moniz e Reynaldo dos Santos — e é enaltecido, por um seu discípulo, um ilustre internista dos nossos dias — Resina Rodrigues —, oferecemos-nos um precioso ensaio de A. J. Barros Veloso, que facultava a possibilidade de comemorar condignamente os 50 anos da concepção da dupla hélice que tantas repercussões vem tendo nas ciências da vida, abrindo uma novíssima linguagem para a Medicina, e tantas esperanças para a humanidade. Quando Mendel foi só e apenas há cerca de um século e meio, e apesar de lhe terem queimado os apontamentos...

CARLOS SOARES DE SOUSA